

Caracterização do panorama coral infantil e juvenil do distrito de Lisboa no ano de 2017

An overview of children's and youth choirs in the Lisbon district in 2017

Teresa Marinho

NOVA LAMCI, CESEM
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Universidade Nova de Lisboa
Portugal
mteresa.9@gmail.com

Helena Rodrigues

NOVA LAMCI, CESEM
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Universidade Nova de Lisboa
Portugal
helenarodrigues@musicateatral.com

O presente estudo caracteriza o panorama coral infantil e juvenil dos concelhos do distrito de Lisboa, no ano de 2017. São objetivos do estudo: identificar os coros infantis e juvenis existentes; identificar os concelhos com maior atividade coral infantil e juvenil caracterizando os respetivos contextos; caracterizar os intervenientes de cada coro, abrangendo participantes e direção artística; descrever o repertório utilizado e as atividades desenvolvidas e verificar a importância dos coros infantis e juvenis na vida das comunidades locais e na promoção da cultura no país.

A metodologia adotada assenta na pesquisa bibliográfica e documental e num trabalho de campo, com recolha e análise de dados. O processo de recolha de dados baseou-se em questionários a diversos tipos de informantes (maestros, membros das direções dos coros, direções pedagógicas das escolas, municípios, entre outros), via contacto presencial, telefónico ou correio eletrónico.

Os dados recolhidos permitem retirar as seguintes conclusões: existe um total de 33 coros infantis e juvenis no distrito de Lisboa; o concelho de Lisboa apresenta o maior número de coros (30% do total); os coros estão maioritariamente ligados a associações (57% do total); um elevado número de coros surgiu a partir do ano 2005 (63% do total); a maior parte dos coralistas tem entre 6 e 12 anos de idade (66% do total); entre os coralistas predominam elementos do sexo feminino (82% do total); os cargos de direção artística são maioritariamente desempenhados por mulheres (61% do total); é utilizado repertório diversificado, incluindo obras profanas e sacras, de compositores portugueses e europeus, com acompanhamento musical e *a capella*.

A atividade coral está associada a um crescente interesse por atividades artísticas. O retrato do panorama coral no nosso país tem sido alvo de atenção na investigação musicológica. No entanto, os trabalhos existentes restringem-se a coros e orfeões de adultos, não existindo ainda nenhum levantamento sobre as realidades musicais corais na infância e adolescência. Integrado no âmbito de um projeto de investigação no domínio do desenvolvimento vocal e da prática coral na infância, o presente trabalho é ponto de partida para o projeto de doutoramento da primeira autora.

Palavras-chave coro; prática coral; desenvolvimento vocal; infância; repertório.

The present study describes the range of children's and youth choirs in the municipalities of the district of Lisbon in 2017. The objectives of the study are: to identify extant children's and youth choirs; to identify the municipalities with the greatest activity among children's and youth choirs, describing their respective contexts; to describe the participants in each choir, including both singers and artistic directors; to describe the repertoire in use and activities carried out; to assess the importance of children's and youth choirs in the life of local communities and in the promotion of culture within the country.

The methodology adopted is based on bibliographical and documental research and on fieldwork, collecting and analysing data. The process of collecting the data was carried out using questionnaires sent to various kinds of informants (conductors, members of the choirs' artistic committees, pedagogical directors in schools, municipalities and other informants), in person, by telephone or by e-mail.

The data collected permitted us to arrive at the following conclusions: there exists a total of 33 children's and youth choirs in the Lisbon area; the municipality of Lisbon has the greatest number of choirs (30% of the total); choirs are mostly connected with associations (57% of the total); a large number of the choirs arose from 2005 onwards (63% of the total); most of the singers are between 6 and 12 years of age (66% of the total); amongst the singers females predominate (82% of the total); the task of artistic direction is carried out principally by women (61% of the total); repertoire is varied, including sacred and secular works, by Portuguese and European composers both accompanied and a cappella.

Choral activity is associated with an increasing interest in artistic activities. The description of choral activities in Portugal has been the object of musicological research. However, extant research is limited to adult choirs and choral societies, and there is as yet no study of the reality of choral singing during childhood and adolescence. Part of a research project in the field of vocal development and choral practice in childhood, this work is a starting point for the doctoral thesis of the first author.

Keywords choir; choral practice; vocal development; childhood; repertoire.

Introdução

Cantar é um ato intrínseco, natural e inerente ao crescimento das crianças, sendo uma base para o seu percurso socioeducativo. A música deve ser vista como uma atividade comunitária e que pode gerar bem-estar entre os participantes. O canto é frequentemente identificado como um agente promotor do bem-estar emocional e da competência comunicativa. Segundo Castelo-Branco e Lima (1998) “a música enquanto processo social, produto cultural e comportamento expressivo desempenha um papel fundamental na sociedade portuguesa” (p. 1).

O presente estudo pretende caracterizar, no ano de 2017, o panorama coral infantil e juvenil do distrito de Lisboa e tem como objetivos: identificar os coros infantis e juvenis existentes; identificar os concelhos com maior atividade coral infantil e juvenil caracterizando os respetivos contextos; caracterizar os intervenientes de cada coro, abrangendo participantes e respetiva direção artística; descrever o repertório utilizado e as atividades desenvolvidas; verificar a importância dos coros infantis e juvenis na vida das comunidades locais e na promoção da cultura no país.

A metodologia adotada baseia-se na pesquisa bibliográfica e num trabalho de campo, com recolha e análise de dados. O levantamento dos coros foi conduzido a partir de publicações *online*, questionários a maestros, membros das direções dos coros, direções pedagógicas das escolas, municípios, entre outros, via contacto presencial, telefónico ou correio eletrónico.

Começa-se por abordar o canto em coro como processo fundamental para a socialização e motivação, bem como para o desenvolvimento estético das crianças e jovens. De seguida, procede-se à caracterização geral do distrito de Lisboa, à apresentação, análise e discussão dos resultados obtidos. Por fim, formulam-se breves considerações finais sobre o estudo desenvolvido.

1. O canto em coro como processo de socialização, motivação e desenvolvimento estético

A prática coral infantil é fundamental enquanto elemento de motivação das crianças. O canto em grupo apresenta-se como um processo de integração e socialização entre alunos e professores e é uma ferramenta imprescindível para a educação vocal e musical (Gomes, 2015). Segundo Lopes-Graça (1973) “povo que não canta espontânea ou concertadamente é povo que não oferece chão favorável ao florescimento de uma sólida e larga cultura musical, nos seus dois capitais aspectos: o da apreciação e o da criação” (p. 155).

O coro é um espaço privilegiado para a educação e aprendizagem musical, desenvolvimento vocal, integração e inclusão social das crianças. O maestro deve apresentar uma série de competências técnicas e musicais, mas também de gestão e condução, procurando a motivação, aprendizagem e convivência dos coralistas (Amato, 2007). Através de uma prática vocal bem conduzida e orientada, pode-se realizar a integração de diversas crianças, pertencentes a diversas classes socioeconómicas e culturais, numa construção de conhecimento de si e da realização da produção vocal em conjunto, culminando no prazer estético e na alegria de cada execução com qualidade e reconhecimento mútuos. Os aspetos técnicos são de grande importância, no entanto a

componente lúdica é fundamental. Deve-se primar pela excelência e qualidade da pedagogia e didática infantil, não descuidando a imaginação e criatividade nos exercícios mais técnicos, de modo a que a sua apreensão não seja aborrecida e monótona.

A arte é um espaço privilegiado para formar e educar, onde o indivíduo descobre as suas potencialidades criativas, despertando a sensibilidade e potenciando todas as dimensões da vida pessoal e social.

A educação estética não se deve circunscrever à promoção do conhecimento e do gosto pelas artes e pela cultura e a desenvolver as capacidades artísticas. Por exemplo, no domínio da música, apreciar o ritmo, a dinâmica, o andamento, a forma de um excerto musical, podem constituir uma oportunidade para educar a sensibilidade. Através da arte e das suas linguagens específicas (cores, ritmos, sons, palavras), desafia-se a inteligência, a sensibilidade e a imaginação. É possível estabelecer um diálogo entre o mundo cognitivo e afetivo através da educação estética. A cultura e as artes são consideradas componentes fundamentais de uma educação que vise o desenvolvimento pleno dos indivíduos.

A educação das crianças e jovens deve ser integral. Emília Nadal (1990, p. 19) afirma que “a visão estética não deve ser dissociada do conhecimento racional e ambos são imprescindíveis na aquisição de conhecimentos e no processo de aprendizagem”. Natália Pais, numa entrevista para a Revista *Noesis* (Barros, 2006) defende que os professores e educadores têm que ter sensibilidade para estimular as sensações e a percepção da criança, desenvolvendo as suas capacidades de criação e de experimentação.

Significa serem orientadas por pessoas que tenham conhecimentos, que estejam preparadas, que conheçam a infância e assumam uma atitude pedagógica coincidente com as pedagogias activas – que estimulam a autonomia, a criatividade e o desenvolvimento do pensamento divergente, possibilitando a confrontação entre o que a criança e os outros fazem [...] Os professores têm de ter sensibilidade para estimular as sensações e a percepção na criança, para desenvolver as suas capacidades de criação e de experimentação. No fundo, no campo das artes não são suficientes as demonstrações de carácter teórico – a própria criança tem de descobrir, tem de vivenciar e experimentar de uma forma directa.
(Barros, 2006, p. 35)

A educação artística é essencial e é uma ferramenta determinante para o desenvolvimento das crianças e jovens. A educação artística e a criatividade são dois pontos de particular interesse que se interligam e que podem proporcionar a formação e o desenvolvimento das crianças e jovens. É muito importante que o ambiente social e educacional favoreça o desenvolvimento das motivações, atitudes e competências e que crie oportunidades de aprendizagens criativas e desafiantes.

A educação pela arte desenvolve a sensibilidade estética, imaginação e espontaneidade, através das diversas formas de arte. O conceito de educação pela arte foi desenvolvido na segunda metade do séc. XX, por Herbert Read (1893-1968) na sua obra *Education Through Art* (1943). Read tenta tornar visível o papel das artes na educação, aponta caminhos para as necessidades da atualidade e refere que na educação devemos encorajar o desenvolvimento daquilo que é individual em cada ser humano. O mesmo autor transmite-nos a ideia que a educação pela arte deve ser vista através da percepção, imaginação, inspiração e criação, e deste modo proporcionará de forma expressiva e lúdica a motivação da expressão de sentimentos e da criatividade. Daí a preocupação com a educação pela arte, como forma de formação integral do ser humano, na medida em que desempenha um papel fundamental, no desenvolvimento das formas expressivas e na construção de personalidade do indivíduo.

A educação estética é fundamental na formação plena do homem. A arte, em particular a música, demonstra grande relevância neste domínio, sublinhando-se o seu lugar no processo da educação estética. A educação artística é possível, é essencial e é uma ferramenta determinante para o desenvolvimento profícuo de uma “verdadeira” educação.

A cultura e a arte devem ser vistas como um espaço de diálogos, de confrontos de gostos e perspetivas, de modos de ver e de fazer. Devem ser entendidas como domínios de uma cidadania consciente, porque promovem a autonomia, a crítica e a tolerância. Estimular a criatividade e desenvolver a capacidade crítica continuam a ser as competências artísticas a desenvolver pelas crianças e jovens dentro e fora da sala de aula, em contextos que vão das atividades complementares aos coros infantis e juvenis.

O canto coral potencia o crescimento pessoal da criança, promovendo a motivação e a criatividade. A motivação é uma consequência da liderança que o maestro deve exercer sobre o seu grupo (Amato, 2007).

A participação num coro, como em qualquer outra manifestação cultural e musical, pode provocar um desejo pela interdisciplinaridade de conhecimentos artísticos, pois, a partir da experiência musical vivenciada, os integrantes do coro podem interessar-se pela literatura, pelas artes plásticas e até mesmo por outras ciências e técnicas.

A criança ou jovem, quando inserida num coro, passa por processos de inclusão e integração, que visam integrar socialmente e geram oportunidades de aprender arte independentemente do seu ambiente sociocultural, familiar ou escolar. O coro evidencia-se como uma extraordinária ferramenta na valorização da própria individualidade, da individualidade do outro e do respeito das relações interpessoais. Tudo isto contribui para a inclusão e integração social (Amato, 2007).

O povo é, no fundo, a origem de todas as coisas belas e nobres, inclusive da boa música [...] Tenho uma grande fé nas crianças. Acho que delas tudo se pode esperar. Por isso é tão essencial educá-las. É preciso dar-lhes uma educação primária de senso ético, como iniciação para uma futura vida artística. [...] A minha receita é o canto orfeônico. Mas o meu canto orfeônico deveria, na realidade, chamar-se educação social pela música. Um povo que sabe cantar está a um passo da felicidade; é preciso ensinar o mundo inteiro a cantar. (Villa-Lobos, 1987, p. 13)

2. Caracterização geral do distrito de Lisboa

Este artigo tem o objetivo caracterizar o panorama coral infantil e juvenil dos concelhos do distrito de Lisboa, no ano de 2017¹. O universo de pesquisa é constituído por coros formalmente estruturados, com atividades musicais regulares, com uma constituição estável e com direções artísticas e administrativas. Neste levantamento incluem-se coros profanos ligados a Associações, Conservatórios/Academias de Música, Colégios/Externatos, Escolas Públicas, Escolas de Música Particulares, Universidades e Centros Sociais/Paroquiais. Excluem-se coros de âmbito curricular e coros litúrgicos. O motivo da exclusão dos coros curriculares desta caracterização remete-se a serem coros inseridos em planos curriculares, com frequência obrigatória e em constante mudança ao longo dos anos letivos.

¹ O levantamento dos dados foi realizado no âmbito do Doutoramento em Ciências Musicais, ramo de especialidade de Ensino e Psicologia da Música, com o projeto sobre o desenvolvimento vocal e prática coral na infância.

O distrito de Lisboa compreende um total de 16 concelhos: Alenquer; Amadora; Arruda dos Vinhos; Azambuja; Cadaval; Cascais; Lisboa; Loures; Lourinhã; Mafra; Odivelas; Oeiras; Sintra; Sobral de Monte Agraço; Torres Vedras; Vila Franca de Xira.

Segundo o INE (Instituto Nacional de Estatística), o município de Lisboa é o que apresenta a maior percentagem de população entre os 5 e os 19 anos, no ano de 2016, constituída por um total de 69 757 indivíduos (ver Figura 1), seguindo-se Sintra, Cascais, Loures, Oeiras, Amadora, Odivelas, Vila Franca de Xira, Mafra, Torres Vedras, Alenquer, Lourinhã, Azambuja, Arruda dos Vinhos, Cadaval e Sobral de Monte Agraço. A densidade populacional varia conforme a proximidade e o afastamento do centro urbano. Este facto encontra-se em consonância com a tendência da dinâmica demográfica do país.

O povoamento do território e as dinâmicas demográficas verificadas na última década revelam um país muito diverso. Acentuou-se a desertificação em grandes áreas do interior e densificaram-se os territórios do litoral e as áreas metropolitanas, em particular a de Lisboa. (INE, 2012, p. 19)

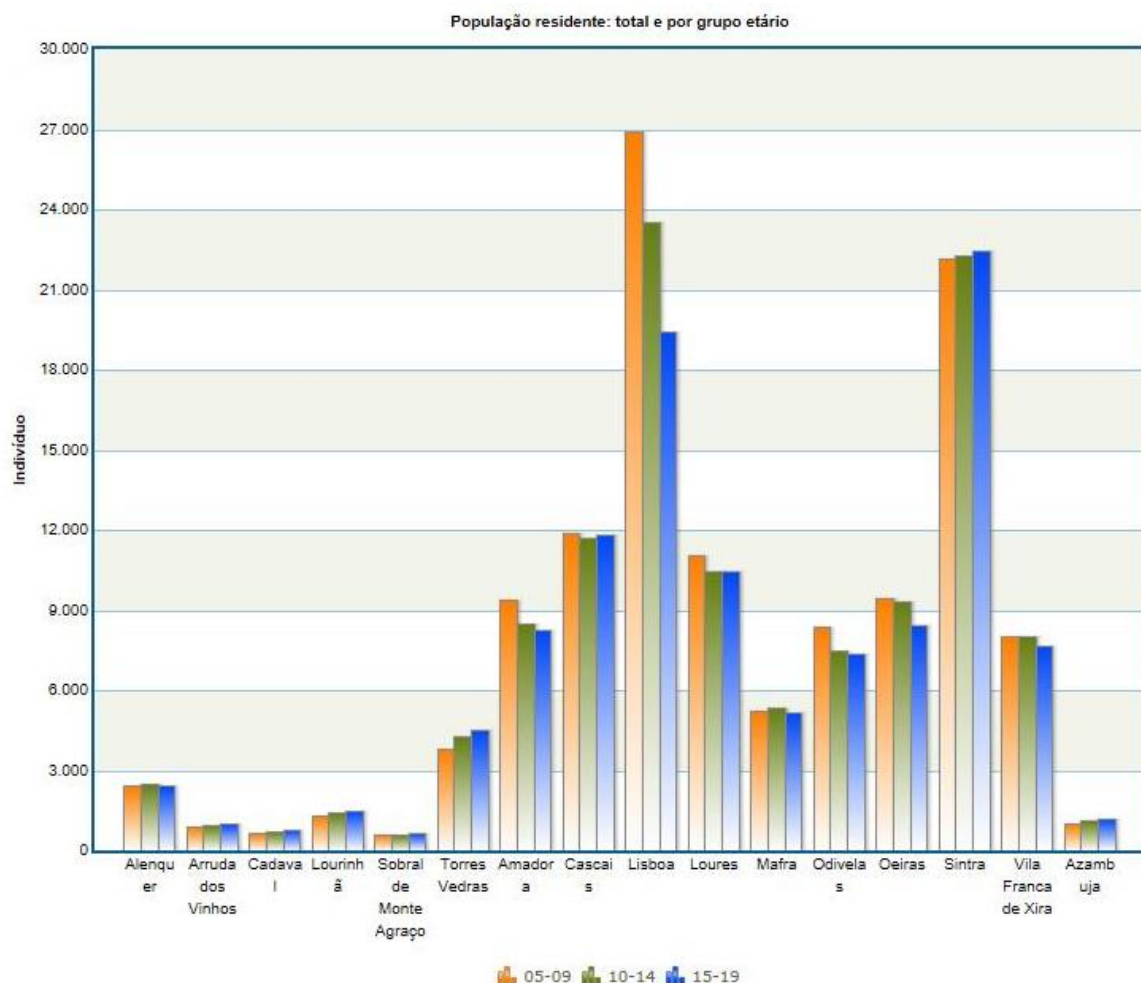


Figura 1. Estimativas anuais da população residente por grupos etários (05-09; 10-14; 15-19). *Fonte:* PORDATA, Instituto Nacional de Estatística.

3. Resultados

O levantamento efetuado entre janeiro e agosto de 2017 aponta para um universo de 33 coros profanos (não curriculares) no distrito de Lisboa, como exemplifica a Tabela 1.

Tabela 1. Distribuição de coros infantis e juvenis por cada concelho do distrito de Lisboa.

Concelho / Município	Número de coros infantis e juvenis
Lisboa	10
Cascais	7
Oeiras	4
Odivelas	3
Torres Vedras	3
Sintra	2
Alenquer	1
Amadora	1
Mafra	1
Vila Franca de Xira	1
Arruda dos Vinhos	0
Azambuja	0
Cadaval	0
Loures	0
Lourinhã	0
Sobral de Monte Agraço	0
Total	33

Verifica-se uma correlação entre a densidade populacional e o número de coros. Assim, o concelho com maior densidade populacional, Lisboa, é também o que apresenta o maior número de coros (10) e de coralistas (385). Os concelhos de Lourinhã, Azambuja, Arruda dos Vinhos, Cadaval e Sobral de Monte Agraço, com menor densidade populacional entre os 5 e os 19 anos, não apresentam nenhum coro infantil e juvenil.

Os concelhos com maior número de crianças e jovens envolvidos em coros são Lisboa, Cascais e Oeiras, com, respetivamente, 385, 135 e 119 coralistas (ver Figura 2).

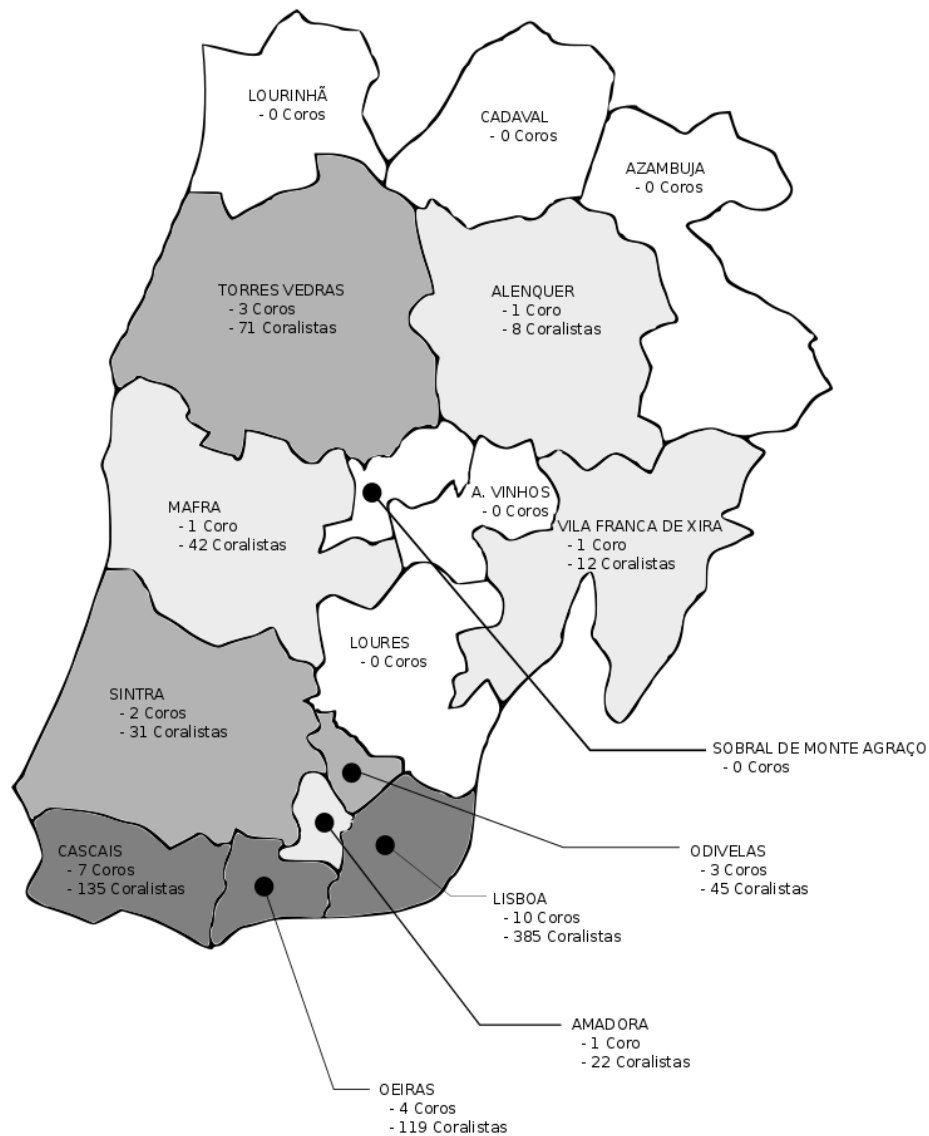


Figura 2. Mapa do distrito de Lisboa, em 2017, com distribuição dos coros e número de crianças (coralistas), por concelho.

Segundo o levantamento efetuado, atualmente, no distrito de Lisboa existem 33 coros infantis e juvenis, como se pode observar pela Tabela 2.

Tabela 2. Levantamento dos coros existentes por concelho do distrito de Lisboa no ano de 2017.

Concelho / Município	Designação do Coro
Alenquer	Coro infantil do Centro de Instrução Musical e Recreio de Cabanas do Chão
Amadora	Coro infantil Clave de sol
Cascais	Coral infantil de Carcavelos
	Coral juvenil de Carcavelos
	Coro infantil Cascais Estoril
	Coro infantil "Vozes do mar" – Escola Salesiana do Estoril
	Pequenos Cantores de Carcavelos
	VoxPueri (VoxLaci)
	VoxSoul (VoxLaci)
Lisboa	Chorus CSD (Colégio de Santa Doroteia) de Lisboa
	Coro infantil da Academia de Música de Lisboa
	Coro infantil da Lusofonia
	Coro infantil de Santo António de Campolide
	Coro infantil Lisboa Cantat
	Coro infantil Regina Coeli
	Coro infanto-juvenil da Universidade de Lisboa
	Coro Musaico
	Pequenos Cantores do Conservatório de Lisboa
	Pequenos Cantores do Conservatório Nacional
	SOLinSI
Odivelas	Coro dos ex-alunos do Conservatório de Música D. Dinis
	Coro juvenil "entreOITAVAS" (Associação Coral de Odivelas)
	Grupo Coral dos Pequenos Cantores da Pontinha
Oeiras	Coro da Ermida
	Coro de Pequenos Cantores de São Bruno (Caxias)
	Coro infantil de Santo Amaro de Oeiras
	Coro juvenil da Ermida
Sintra	Coro infantil Sintra Voci
	Grupo Coral infanto-juvenil "Sementinhas"
Torres Vedras	Coro infantil da cidade de Torres Vedras (Associação C.J.C.T.V.)
	Coro infantil do Externato de Penafirme
	Coro juvenil da cidade de Torres Vedras (Associação C.J.C.T.V.)
Vila Franca de Xira	Coro juvenil do Ateneu Artístico Vilafranquense

Os coros em estudo, em termos de contexto (afiliação institucional), dividem-se em 7 grupos distintos (ver Figura 3): Associações (57,1%), seguidos por coros não curriculares² ligados a Conservatórios ou Academias de Música (17,9%), Colégios ou Externatos (10,7%), Escolas Públicas ou Agrupamentos (3,6%), Escolas de música particulares sem paralelismo pedagógico (3,6%), Universidade (3,6%) e Centros Sociais e Paroquiais (3,6%).

² Entenda-se por coros não curriculares aqueles que não são de frequência obrigatória e que não pertencem a um plano curricular.

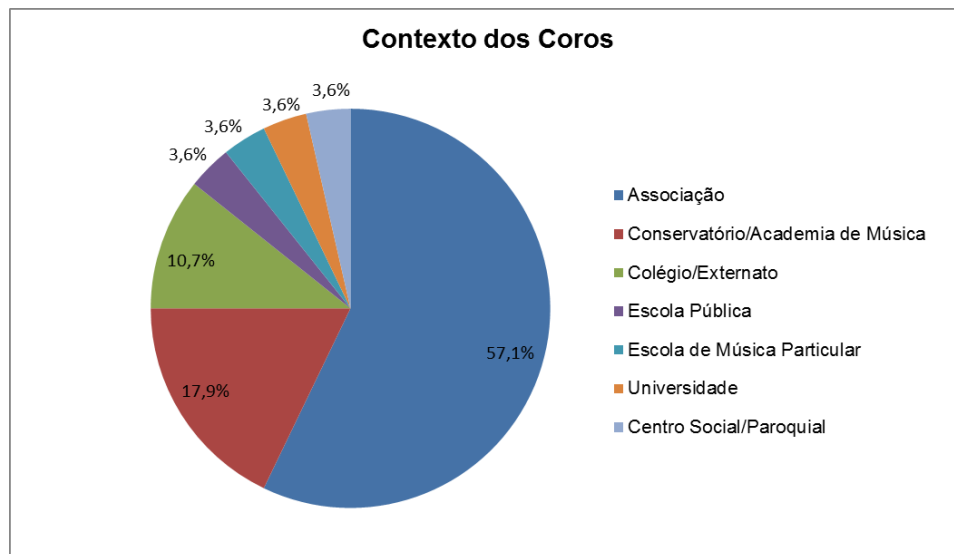


Figura 3. Distribuição dos coros por contexto.

No caso dos coros auscultados no presente estudo, observa-se que mais de metade (17, ou seja, 63%) foram constituídos nos últimos 12 anos, surgindo o intervalo 2005-2017 como o período que mais viu nascer novos coros infantis e juvenis (ver Figura 4). Os restantes 37% dos coros em análise tiveram a sua origem antes do ano 2000 (1976-1998). De entre estes coros, destacam-se, com maior antiguidade, os seguintes coros: Coro infantil de Santo Amaro de Oeiras com 41 anos de existência, Grupo Coral dos Pequenos Cantores da Pontinha com 38 anos de existência e o Coral Infantil e Juvenil de Carcavelos com 28 anos de existência.

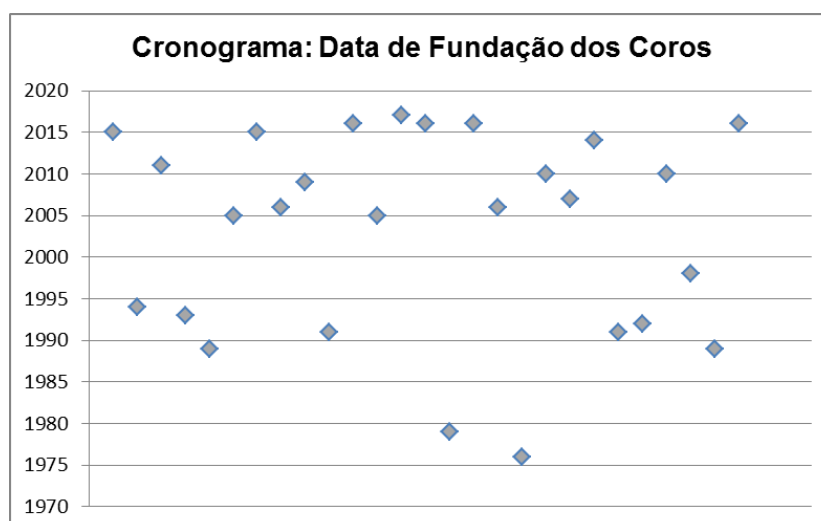


Figura 4. Distribuição da data de fundação dos coros.

A distribuição desta amostra por género mostrou-se desigual, com o sexo feminino a dominar quer ao nível das crianças e jovens, com 82% de sexo feminino e 18% de sexo masculino, quer ao nível da direção artística, 61% do sexo feminino (maestras) e 39% do sexo masculino (maestros), como mostra a Figura 5.

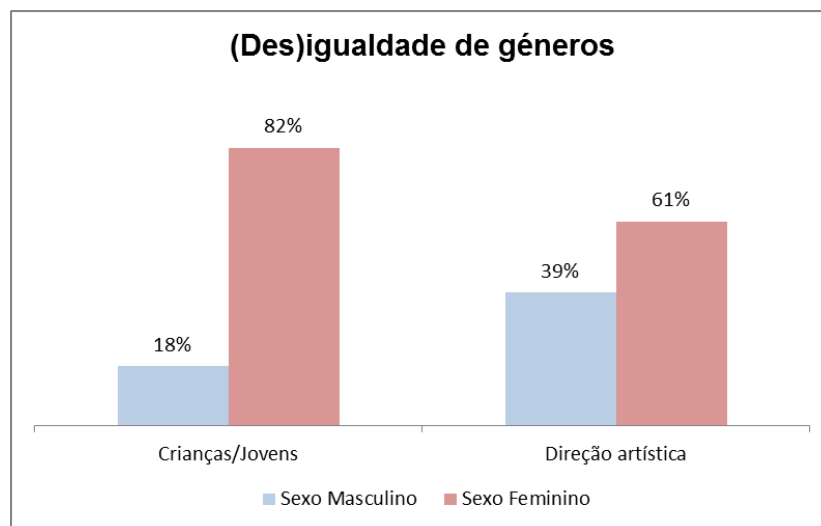


Figura 5. Distribuição dos sujeitos por género.

No que respeita à idade das crianças e jovens (ver Figura 6), a maior parte dos coralistas tem entre 6 e 12 anos de idade (66% do total). A restante percentagem (34%) distribui-se pela faixa etária juvenil entre os 13 e os 18 anos.

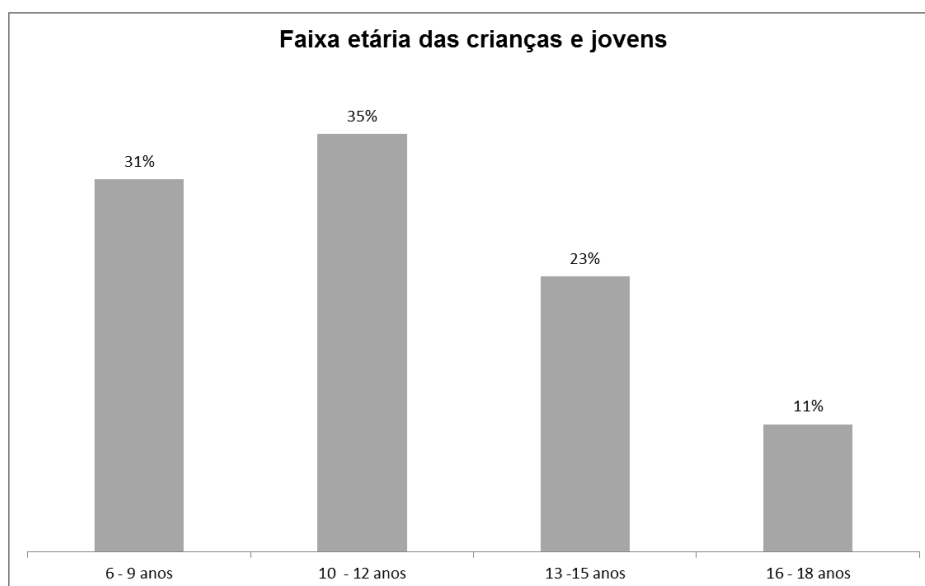


Figura 6. Percentagem das idades dos sujeitos.

No que se refere aos espetáculos e atividades (ver Figura 7), 88% dos coros estudados referiram o Auditório, Teatro e Museu como locais habituais de apresentação pública. Seguem-se a Igreja, Convento, Mosteiro e Palácio com 60%, Escola, Colégio, Academia e Conservatório com 52%, Televisão e Rádio com 40%, seguindo-se o Parque Desportivo / Ar livre, *Shopping*, Centro de Dia / Casa de Repouso com 24%, 20%, 20%, respetivamente.



Figura 7. Distribuição dos locais referidos pelos coros para espetáculos e atividades.

As atividades mais desenvolvidas (ver Figura 8) foram os Encontros de Coros (60%), seguindo-se gravação de CD's, participação em Festivais nacionais e internacionais, celebrações eucarísticas, digressões internacionais, intercâmbios, concursos e estágios corais.



Figura 8. Distribuição dos contextos referidos pelos coros para espetáculos e atividades.

No que se refere a repertórios, os coros cruzam vários âmbitos musicais, com destaque para o repertório profano (96%), seguindo-se o repertório sacro e litúrgico (37%), tal como exemplifica a Figura 9.

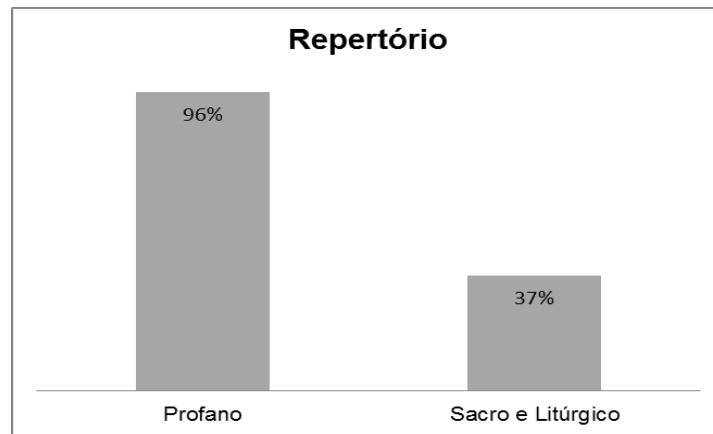


Figura 9. Distribuição de cada âmbito de repertório pelos coros.

Dentro do repertório profano, os diretores artísticos afirmaram executar vários domínios musicais (ver Figura 10), desde música tradicional portuguesa (68,4% dos diretores caracterizam o repertório musical praticado como música tradicional portuguesa), música ligeira (52,6%), música ocidental do Classicismo e Romantismo (47,4%), canções do mundo e música étnica (31,6%). Os domínios musicais que os maestros mencionaram com menor frequência, ainda assim de referir, foram caracterizados como música do quotidiano ou didática, canções de filmes ou musicais, pop/rock, *gospel*, *jazz* e *fado*.

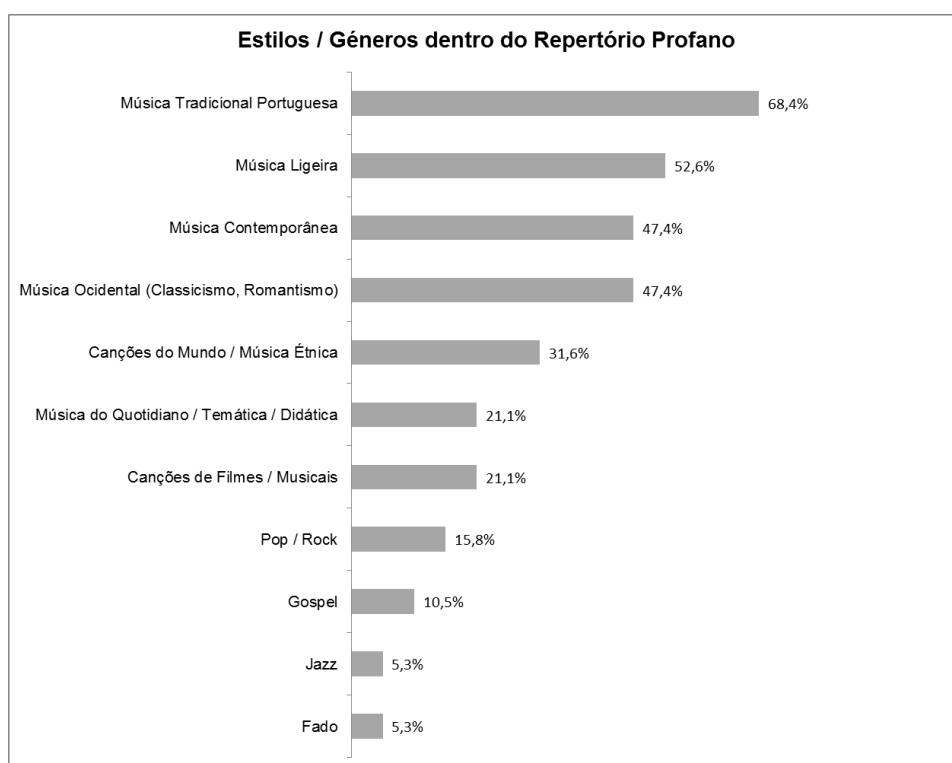


Figura 10. Distribuição dos estilos e géneros pelos coros.

Relativamente aos compositores (ver Tabela 3), 86% dos coros em análise executaram obras de compositores portugueses. Seguiram-se, arranjos de diversos compositores em 52% dos coros, adaptações e composições dos maestros (24%) e compositores estrangeiros (14%).

Tabela 3. Frequência e percentagem de compositores interpretados pelos coros.

Repertório – Composição		
Variáveis	Número	%
Compositores Portugueses	18	86
Arranjos	11	52
Adaptações/Composições dos Maestros	5	24
Compositores estrangeiros	3	14

No que se refere ao número de vozes, como sugere a Tabela 4, quase todos os coros executam repertório a duas vozes (90%). Apenas 25% dos coros executam repertório a quatro vozes.

Tabela 4. Frequência e percentagem de número de vozes no repertório dos coros.

Repertório – Número de vozes		
Variáveis	Número	%
1 voz	13	65
2 vozes	18	90
3 vozes	12	60
4 vozes	5	25

Ao nível do acompanhamento que os coros utilizam para o seu repertório (ver Figura 11), 95% dos coros utiliza o acompanhamento de piano, órgão, guitarra, percussão, orquestra, 70% cantam *a capella* e 10% com instrumental gravado.

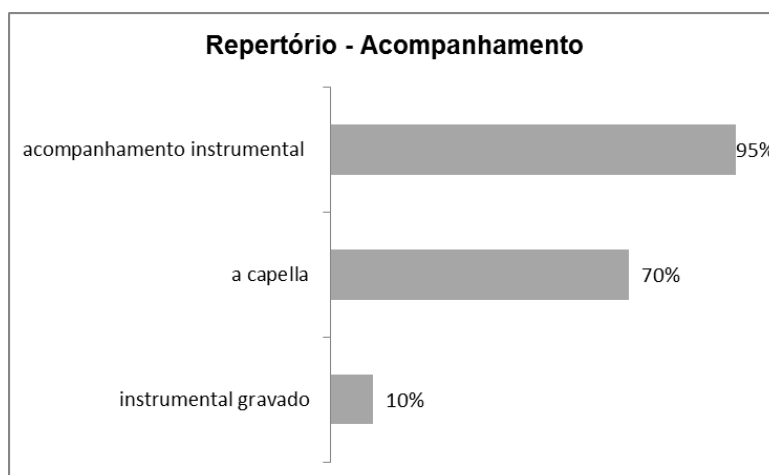


Figura 11. Distribuição do tipo de acompanhamento pelos coros.

4. Discussão dos Resultados

Tendo em atenção o total de grupos que constitui o universo deste estudo, constata-se que a distribuição geográfica dos coros é desigual face à dimensão populacional dos concelhos. O município de Loures é o que apresenta maior discrepância face à sua densidade populacional entre os 5 e os 19 anos, não ostentando qualquer coro infantil ou juvenil de âmbito profano.

De entre os coros estudados, destacaram-se com um maior número de elementos o Coro infanto-juvenil da Universidade de Lisboa (160 coralistas), Coro infantil de Santo Amaro de Oeiras (90 coralistas), Coro infantil “Vozes do mar” – Escola Salesiana do Estoril (72 coralistas), Coro infantil da Academia de Música de Lisboa (59 coralistas), Coro infantil Lisboa Cantat (44 coralistas) e Coro Infantil do Externato de Penafirme (44 coralistas).

Nota-se uma expressiva presença de coros ligados a associações, podendo estar relacionado com o crescente interesse pela arte e expressão artística enquanto elemento do desenvolvimento local, assumindo cada vez maior relevância na definição de políticas autárquicas.

No período que se seguiu à revolução de 25 de Abril de 1974, que reinstaurou a democracia em Portugal, a prática coral voluntária multiplicou-se exponencialmente. Este crescimento relacionou-se com o papel ativo que a administração local passou a ter após 1974 no financiamento público da cultura (Pestana, 2014). Dos coros em estudo, verifica-se que todos são posteriores ao ano de 1974. O coro mais antigo é o Coro infantil de Santo Amaro de Oeiras, com data de fundação de 1976.

O *boom* verificado no ano 2005 parece estar em consonância com tendências de crescente interesse por atividades artísticas, criando, assim, mais oportunidades para o surgimento de Associações, Academias e Conservatórios de Música, e conseqüentemente o incremento de coros infantis e juvenis.

A caracterização realizada no distrito de Lisboa revelou que a prática coral sofre dinâmicas divergentes, que ora são geradoras de novas agregações corais, como aconteceu com o surgimento durante este ano de 2017 com o Coro infantil da Lusofonia, ora condicionadoras da amplitude da atividade coral, por exemplo, com o Jovens Vozes de Lisboa (Grupo Coral Polifónico Juvenil de Lisboa) e o Coro Laquitos (Liga dos Amigos de Queluz – Escola de Música), que suspenderam a sua atividade no ano de 2017.

O crescente interesse pela prática coral surge da ampliação de diversas atividades corais, tais como: Festivais corais, Intercâmbios corais, Estágios, Encontros de Coros e novos projetos associados ao canto na infância. Salientem-se o Projeto Cantar Mais³ da Associação Portuguesa de Educação Musical (APEM) e o Festival de Coros de verão⁴, que

³ O Cantar Mais – Mundos com voz é um projeto que assenta na disponibilização de repertório diversificado de canções (tradicional portuguesas, de música antiga, de países de língua oficial portuguesa, de autor, do mundo, fado, cante e teatro musical/ciclo de canções) com arranjos e orquestrações originais apoiadas por recursos pedagógicos multimédia e tutoriais de formação. Estas canções e recursos estão acessíveis numa plataforma digital de livre acesso.

⁴ O Festival Coros de verão foi concebido como uma plataforma que permite aos coros não só participar numa competição de alto nível, como também oferece valiosas e excitantes oportunidades de se apresentarem ao público. Todos os coros participantes têm oportunidade de cantar em vários locais históricos de Belém. Os coros participantes provêm de uma ampla diversidade artística e cultural e são divididos em 5 categorias: Vozes iguais (A), Vozes mistas (B), Sagrada (C), Jazz, Gospel, Pop (D) e Folklore (E). Nestas categorias participam crianças e jovens, que podem pertencer a conservatórios, academias de música ou universidades com ensino especializado de música.

se realiza desde 2012, no Centro Cultural de Belém (CCB).

Um dado também importante é a revelação de que o género feminino tem um trajeto mais destacado ao nível do canto coral, tanto ao nível dos coralistas como da direção artística. Contrariamente, o género masculino apresenta um percurso mais marcante e contínuo ao nível da música instrumental, como evidenciado nas bandas filarmónicas (Mota, 2008).

Segundo diversos autores, as características do modelo da direção artística (maestro) constituem um fator muito importante para a compreensão e desempenho vocal das crianças. Yarbrough, Green, Benson e Bowers (1991) referem que as crianças respondem com mais precisão a um modelo feminino do que a um modelo masculino. Os professores do género masculino devem escolher cuidadosamente em que oitava cantam de forma a ajudar os seus alunos (Nichols, 2016). Ao invés de usar a sua própria voz, os professores podem usar os seus alunos como modelos ou usar um instrumento como o piano, sabendo que essas escolhas podem afetar o desempenho vocal dos alunos. Geralmente, as crianças respondem melhor quando o estímulo é apresentado no seu registo (Sims, Moore & Kuhn, 1982).

Todos os coros estudados desenvolvem uma atividade que combina ensaios regulares com apresentações públicas. As atividades em grupo proporcionam novas experiências, possibilidades, oportunidades de lazer e de cultura para as crianças e jovens. Oferecem uma nova forma de representar as comunidades locais, conhecer outros contextos, culturas e de aprofundar as relações sociais.

Os coros em análise representam uma parte significativa da atividade musical infantil e juvenil no âmbito local e dependem, em grande parte, de apoios financeiros das autarquias, associações e escolas a que pertencem.

Considerações Finais

O aumento do número de coros infantis e juvenis, assim como a proliferação de iniciativas com uma forte componente artística e pedagógica no seio de variadas organizações culturais, revelam a importância que a temática relativa à sensibilização e formação de públicos para as artes tem vindo gradualmente a adquirir no panorama cultural português.

Os dados obtidos a partir da análise das informações facultadas pelas direções artísticas, administrativas e pelas entidades culturais permitiram caracterizar os coros em estudo. Nos coros analisados é predominante o género feminino, quer ao nível dos coralistas, quer ao nível da direção artística. Estes grupos estão ligados na sua maioria a Associações. O concelho de Lisboa destaca-se no quantitativo de coros e coralistas. Verifica-se uma predominância de coros criados a partir de 2005. A faixa etária predominante encontra-se entre os 10 e os 12 anos e o repertório adotado e dominante na totalidade dos coros é o profano.

Atualmente verifica-se um acesso generalizado das populações aos bens e serviços das artes e da cultura, sendo uma importante via para a coesão social e parte integrante do desenvolvimento humano e da cidadania. Devemos dar especial importância ao reforço da temática da formação de públicos, como se pode evidenciar através do trabalho e das

atividades realizadas nos coros infantis e juvenis, trazendo progressivas transformações no setor cultural.

A maior percentagem de coros infantis e juvenis presentes nesta caracterização localizam-se essencialmente na proximidade com a zona urbana de Lisboa (Lisboa, Cascais, Oeiras e Odivelas representam 79% dos coralistas do distrito de Lisboa). A necessidade de uma intervenção efetiva ao nível da sensibilização e formação para as artes e cultura, assim como uma maior aposta nos coros infantis e juvenis, dá a este domínio um estatuto de campo de intervenção emergente e de ação cultural. Deve dar-se extrema importância à criação e produção de projetos específicos vocacionados para um público jovem, a atividades que promovam o contacto precoce das crianças com as artes e a cultura.

Os coros infantis e juvenis apresentam-se como núcleos centrais que visam a aproximação às artes. Parece crucial que estes grupos integrem ações que permitam a experiência, a participação, o despertar para as práticas artísticas e criativas, desenvolvendo-se assim espectadores críticos.

Referências

- Amato, R. F. (2007). O canto coral como prática sócio-cultural e educativo-musical. *Opus*, 13 (1), 75-96. Retrieved from <http://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/download/295/273>
- Barros, E. (2006). Abrir as Portas dos Museus. *Noesis*, 67, 34-37. Retrieved from <http://www.oei.es/pdfs/NOESIS67.pdf>
- Gomes, M. A. F. (2015). *A Importância da Prática do Canto Coral no Ensino Básico*. Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra. Retrieved from <http://hdl.handle.net/10400.26/12027>
- INE (2012). *Censos 2011 Resultados Definitivos – Portugal*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, I.P.
- INE (2017). *População residente por grupo etário*. Retrieved from www.pordata.pt
- Lopes-Graça, F. (1973). *A música portuguesa e os seus problemas (III)*. Lisboa: Edições Cosmos.
- Mota, G. (2008). *Crescer nas Bandas Filarmónicas: Um estudo sobre a construção da identidade musical de jovens portugueses*. Porto: Edições Afrontamento.
- Nadal, E. (1990). A Educação Estética. *Inovação*, 3, 17-27.
- Nichols, B. (2016). Critical Variables in singing accuracy test construction: A review of literature. *Update: Applications of Research in Music Education*, 35, 39-46.
- Pestana, M. R. (2014). *Vozes ao alto – Cantar em coro em Portugal (1880-2014): protagonistas, contextos e percursos*. Lisboa: Movimento Patrimonial pela Música Portuguesa.
- Read, H. (1943). *Education Through Art*. London: Faber and Faber.
- Sims, W. L., Moore, R. S., & Kuhn, T. L. (1982). Effects of female and male vocal stimuli, tonal pattern length and age on vocal pitch-matching abilities of young children from England and the United States. *Psychology of Music* (Special issue), 104-108.

Villa-Lobos, H. (1987). Villa-Lobos por ele mesmo/ pensamentos. In *O pensamento vivo de Villa-Lobos* (pp. 13-26). São Paulo: Martin Claret.

Yarbrough, C., Green, G., Benson, W., & Bowers, J. (1991). Inaccurate singers: An exploratory study of variables affecting pitch matching. *Bulletin of the Council for Research in Music Education*, 107, 23-34.